

Na suinocultura, a quantidade de leitões desmamados é considerada ponto chave na produtividade do plantel, mas também a qualidade desses leitões deve ser considerada. A qualidade é avaliada através do peso e da variabilidade dos animais no desmame. Portanto, deve-se levar em consideração práticas de manejo que possam contribuir para melhores condições na expressão do potencial genético desses animais. Um manejo bastante utilizado é a uniformização de leitegadas, que, se feito de forma correta, pode ser fundamental, tanto para o desenvolvimento e viabilidade dos leitões, como para produtividade e longevidade das fêmeas. Em função disso foi realizado um trabalho como o objetivo de avaliar o efeito que a uniformização de leitegadas com leitões de diferentes pesos exercerá no consumo alimentar, nas perdas corporais no período lactacional, no desempenho reprodutivo subsequente de primíparas e no desempenho de suas leitegadas até o desmame. O estudo foi desenvolvido em uma unidade comercial produtora de leitões (UPL) de 5300 fêmeas, no Estado de Santa Catarina (SC). Para a realização do experimento, primíparas suínas foram separadas em três grupos: grupo A (n=31) –leitegadas com 14 leitões leves (1,0-1,2 kg); grupo B (n=32) – leitegadas com 7 leitões leves e 7 leitões com peso intermediário (1,4-1,6 kg); e, grupo C (n=31) leitegadas com 14 leitões com peso intermediário. Nessas primíparas foram avaliados o escore corporal (ECV) (24horas após ao parto e aos 19 dias de lactação), a espessura de toucinho (ET), o peso corporal (24horas após o parto e nos dias 7, 15 e 19 de lactação), e o consumo médio diário (CMD). Através do programa de gerenciamento da granja foram obtidos os dados de taxa de parto, intervalo-desmame-estro (IDE) e número de leitões nascidos. Cada leitão foi, individualmente, pesado no dia da uniformização (dia zero) e aos 19 dias de idade. A análise a respeito do desempenho dos leitões foi feita dividindo-os em 4 grupos: A, B1, B2 e C. Os grupos B1 e B2 correspondem aos leitões leves e intermediários do grupo B, respectivamente. As perdas lactacionais e o consumo alimentar das fêmeas não foram influenciados pelo peso dos leitões à uniformização ( $p>0,10$ ). O IDE foi maior ( $p=0,08$ ) e a porcentagem de fêmeas que apresentaram estro em até sete dias após o desmame foi menor ( $p<0,10$ ) no grupo C comparado com o grupo A. O tamanho da segunda leitegada e a taxa de parto foi similar entre os grupos de fêmeas ( $p>0,10$ ). Os leitões do grupo B2, de peso intermediário, tiveram um maior ganho de peso diário (GPD) ( $p=0,07$ ) e maior peso no dia 19 ( $p=0,07$ ) que os leitões do grupo C. Por conseguinte, conclui-se que as leitegadas compostas somente por leitões de peso intermediário prolongaram o IDE se comparadas com leitegadas de leitões somente de peso leve. O desempenho das leitegadas de peso intermediário foi melhor quando comparado com leitegadas de peso leve do que quando comparado com outras leitegadas de peso semelhante.